

Biografia de **IZABEL BORGES DO ESPÍRITO SANTO MATOS** **lambé**



Nascida em 02 de julho de 1913, no distrito de Juacema - Rio Caraíva, Bahia, Izabel Borges do Espírito Santo Matos, mais conhecida pelo seu nome indígena lambé, foi uma mulher de grande importância para a história e a resistência de seu povo. Falecida em 23 de abril de 2010, em sua própria casa, lambé se destacou como parteira, alfabetizadora, rezadeira e artesã, dedicando sua vida ao cuidado e à preservação da sabedoria tradicional de sua comunidade.

Sua contribuição à educação foi significativa, pois foi com ela que muitos filhos e netos aprenderam a escrever o próprio nome, já que as crianças de sua comunidade nunca frequentaram a escola formal.

Além disso, lambé era profundamente devota de Santo Antônio e desempenhou um papel crucial na fé de seu povo, fundando a primeira igreja de Coroa Vermelha, onde conduzia as rezas do ofício.

Izabel ao lado de seu filho, o Pajé Itambé, antigo cacique do povo Pataxó de Coroa Vermelha.





Izabel ao lado de seu filho, o Pajé Itambé.

Como liderança indígena Pataxó, lambé teve um papel fundamental no processo de demarcação das terras de Coroa Vermelha. Ela viajou diversas vezes a Brasília para reivindicar direitos e buscar melhorias para sua comunidade. Foi também uma das primeiras moradoras de Coroa Vermelha, sendo peça chave na formação e no fortalecimento da identidade cultural do povo Pataxó.

A vida de lambé é um testemunho profundo de força, fé e resistência. Sua existência deixou marcas que atravessam gerações, não apenas pela dedicação ao cuidado, à educação e às tradições de seu povo, mas pela maneira amorosa e firme com que lutou pelos direitos

da comunidade Pataxó. Ao ensinar crianças a escreverem o próprio nome, ao trazer novas vidas ao mundo, ao conduzir rezas cheias de devoção e ao enfrentar longas viagens em defesa da demarcação das terras, ela transformou sua trajetória em um legado de coragem e esperança.

lambé viveu com simplicidade, mas carregava em si uma grandeza que só os verdadeiros guardiões da memória possuem. Recordar lambé é honrar a luta indígena, a sabedoria ancestral e o poder de uma vida que, mesmo após seu fim, continua iluminando caminhos.



Fonte:

Relatos orais gentilmente compartilhados pela família de Izabel (lambé), que preserva e mantém viva sua memória.